



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**ESTEFÂNIA CARLA GONÇALVES DA SILVA**

**SATISFAÇÃO DO DISCENTE DE FISIOTERAPIA  
COM A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**CAMPINA GRANDE  
ABRIL/2017**

**ESTEFÂNIA CARLA GONÇALVES DA SILVA**

**SATISFAÇÃO DO DISCENTE DE FISIOTERAPIA  
COM A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Coordenação do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

**Orientador:** Prof. Ms. Eliane Nóbrega Vasconcelos.

**CAMPINA GRANDE  
ABRIL/2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586s Silva, Estefânia Carla Gonçalves da.  
Satisfação do discente de fisioterapia com a sua formação acadêmica [manuscrito] / Estefânia Carla Gonçalves da Silva. - 2017.  
41 p. : il.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.  
"Orientação- Profa. Dra. Eliane Nóbrega Vasconcelos, Departamento de Fisioterapia".  
1. Satisfação do discente. 2. Graduação em Fisioterapia. 3. Formação acadêmica. I. Título.  
21. ed. CDD 615.82

**ESTEFÂNIA CARLA GONÇALVES DA SILVA**

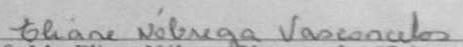
**SATISFAÇÃO DO DISCENTE DE FISIOTERAPIA  
COM A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

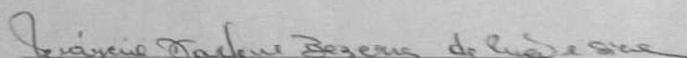
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada junto ao curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

**Orientador:** Prof. Ms. Eliane Nóbrega Vasconcelos.

Aprovada em: 05/04/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ms. Eliane Nóbrega Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Márcia Darlene Bezerra de Melo e Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Danilo de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus que cuidou de mim e iluminou o meu caminho nesta jornada, fazendo com que eu não desistisse nos momentos difíceis.

À minha professora e orientadora Eliane Nóbrega Vasconcelos pela dedicação, parceria e paciência, agradeço por tudo.

À minha família, em especial a minha mãe que me deu a vida e sempre acreditou em mim, e por não me deixar abater nas situações de dificuldades.

À minha irmã Martha Angélica, pois foi responsável em grande parte pela minha entrada na universidade.

Aos professores e aos funcionários pelo aprendizado e presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos amigos da vida e a colega de turma Adriana Maira Dantas pelo apoio, amizade e companheirismo.

**“A vida é uma prova difícil. E não adianta querer copiar as respostas da vida de outros. A perguntas são diferentes.”**

**Autor desconhecido.**

## RESUMO

**Introdução:** O curso de graduação se constitui como um ambiente capaz de interferir de forma positiva ou negativa no processo de construção acadêmica e de formação profissional. Deste modo, torna-se fundamental conhecer como o discente vivencia a satisfação com o curso, uma vez que ao não se mostrar satisfeito, podem ser identificadas fontes de desinteresse, sofrimento e estresse, com possíveis repercussões em sua vida acadêmica e seu futuro profissional, podendo acarretar inclusive a desistência do curso. **Objetivo:** O presente estudo propôs avaliar o grau de satisfação do discente de Fisioterapia com a sua formação acadêmica. **Metodologia:** A pesquisa teve abordagem quantitativa e o tipo de estudo foi transversal e descritivo. A população foi constituída por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a amostra composta por 100 acadêmicos, dez de cada período letivo, escolhidos de forma aleatória e por conveniência. Foi utilizado para a coleta de dados dois questionários, um para os dados sócio-demográficos e acadêmicos e o outro para os dados sobre o grau de satisfação com o curso, a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA). Os dados obtidos foram processados e apresentados através de tabelas e gráficos utilizando-se o programa Microsoft Excel e Word versão 2010. **Resultado e Discussão:** Participaram do estudo 100 discentes, com idades entre 18-30 anos, havendo maior expressão do sexo feminino (84%) e de renda familiar até três salários mínimos (76%). Observou-se que 97% dos pesquisados pretendem continuar sua formação acadêmica, mas que nos três constructos examinados, satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição, os mesmos encontram-se nem satisfeito/nem insatisfeito com o curso, porém a oportunidade de desenvolvimento obteve menor média. **Conclusão:** Os resultados permitiram observar a necessidade de melhorias no cenário investigado, em especial, na proposta metodológica, estrutura física e organizacional do curso, visto que o grau de satisfação do acadêmico aponta para o ensino de qualidade e a formação de profissionais preparados para as circunstâncias que a vida proporciona.

**Palavras-chave:** Satisfação do discente/Fisioterapia/Formação Acadêmica

## ABSTRACT

**Introduction:** The undergraduate course constitutes an environment capable of interfering in a positive or negative way in the process of academic construction and professional training. In this way, it becomes fundamental to know how the student experiences satisfaction with the course, once he is not satisfied, sources of disinterest, suffering and stress can be identified, with possible repercussions in his academic life and his professional future, And may even lead to dropping out of the course. **Objective:** The present study proposed to evaluate the degree of satisfaction of Physical Therapy students with their academic training. **Methodology:** The research had a quantitative approach and the type of study was transversal and descriptive. The population was made up of academics from the Physical Therapy course of the State University of Paraíba (UEPB) and the sample comprised of 100 academics, ten from each term, chosen at random and for convenience. Two questionnaires were used to collect data, one for socio-demographic and academic data and the other for data on the degree of satisfaction with the course, the Academic Experience Satisfaction Scale (ESEA). The data obtained were processed and presented through tables and graphs using the program Microsoft Excel and Word version 2010. **Result and Discussion:** Participated in the study 100 students, aged between 18 and 30 years, with a higher female expression (84 %) And family income up to three minimum wages (76%). It was observed that 97% of those surveyed intend to continue their academic training, but that in the three constructs examined, satisfaction with the course, opportunity for development and satisfaction with the institution, they are neither satisfied nor dissatisfied with the course, the development opportunity obtained lower average. **Conclusion:** The results showed the need for improvements in the scenario investigated, especially in the methodological proposal, the physical and organizational structure of the course, since the degree of academic satisfaction points to quality teaching and the training of professionals prepared for the Circumstances that life provides.

**Keywords:** Student satisfaction / Physiotherapy / Academic training

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil sócio-demográfico e acadêmico dos discentes de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba,2016.....	20
Tabela 2- Grau de satisfação com o curso.....	21
Tabela 3- Grau de satisfação com a oportunidade de desenvolvimento.....	23
Tabela 4– Grau de satisfação com a instituição.....	25

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1- Distribuição dos períodos e médias do constructo satisfação com o curso.....	23
Gráfico2- Distribuição dos períodos e médias do constructo oportunidade de desenvolvimento.....	25
Gráfico3- Distribuição dos períodos e médias do constructo satisfação com à instituição.....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	15
3.1	TIPO DE PESQUISA: .....	15
3.2	CAMPO E PERÍODO DA PESQUISA: .....	15
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA: .....	15
3.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO: .....	15
3.5	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: .....	15
3.6	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	16
3.7	PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS: .....	16
3.8	ASPECTOS ÉTICOS: .....	17
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	18
4.1	PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS DISCENTES.....	18
4.2	SATISFAÇÃO DO DISCENTE DE FISIOTERAPIA COM SUA FORMAÇÃO.....	21
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	28
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
	<b>APÊNDICE:</b> .....	32
	Apêndice A: Dados Sócio-Demográficos e Acadêmicos .....	33
	<b>ANEXOS</b> .....	34
	Anexo A: Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA) .....	35
	Anexo B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	38
	Anexo C: Declaração de Concordância com o Projeto de Pesquisa .....	39
	Anexo D: Termo de Compromisso do Pesquisador.....	40
	Anexo E: Termo de Autorização Institucional.....	41

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um país depende da melhoria do nível de escolaridade e sua adequação no que diz respeito ao sistema produtivo. Assim, as instituições de ensino têm procurado exercer o seu papel na produção do conhecimento científico e na construção de uma formação acadêmico-profissional de qualidade.

Neste cenário, Czapiewski e Sumiya (2014) destacam a crescente procura por formação universitária no Brasil nas últimas décadas como provocadora de mudanças didático-pedagógicas e estruturais ocorridas nos setores públicos e privados da educação.

Enns (2014), por sua vez, faz alusão ao aumento do interesse no papel do ambiente de ensino da instituição na formação de profissionais, ocorrida especialmente nestes últimos anos, e ressalta que, este ambiente, engloba tudo o que se refere ao curso, como é vivido e percebido por estudantes e professores.

Sabe-se que o ingresso do estudante, principalmente no ensino superior, traz consigo uma gama de mudanças em nível pessoal, emocional, cognitivo e social, acarretando uma série de perspectivas em relação ao curso de graduação escolhido. Contudo, o curso de graduação se constitui como um novo ambiente de formação, capaz de interferir de forma positiva ou negativa em sua construção como acadêmico e futuro profissional.

Sobre a satisfação do discente com sua formação acadêmica, Meira e Kuregant (2015) mencionam que este campo de estudo tem desafiado pesquisadores a identificar mudanças que devem ser adotadas para aprimorar este processo. Nas avaliações da experiência acadêmica para verificar a qualidade dos serviços prestados no âmbito do aprendizado teórico-prático, das relações e da infraestrutura, é, portanto, de fundamental importância as opiniões dos discentes sobre os vários aspectos do curso de graduação.

Destarte, o conhecimento sobre a satisfação acadêmica do discente de Fisioterapia, como de qualquer outro curso de graduação é útil para a gestão, para uma posterior análise e o estabelecimento de normas e modificações que se fizerem necessárias para promover uma melhor qualificação do curso, e, conseqüentemente, uma experiência acadêmica mais satisfatória.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

As Instituições de Ensino Superior (IES) tem cada vez mais reconhecido que as modificações econômicas e sociais promovidas pela globalização tem modificado, substancialmente, a relação do homem com o trabalho, exigindo mais qualificações. Frente a esta realidade e desfrutando de um amplo número de alternativas, os discentes tem se apresentado neste meio como o ser crítico-reflexivo, sendo o alcance de suas aspirações um indicador da qualidade de sua formação acadêmica.

As IES exercem um papel fundamental para a construção do conhecimento científico e dos meios de interação e atuação profissional, devendo trabalhar formas que adequem e desenvolvam condutas que satisfaçam as expectativas dos estudantes, promovendo uma experiência acadêmica satisfatória (HIRSCH et al, 2015).

Buscando alcançar uma formação profissional competente, Santos et al (2015) diz que, as IES possuem desafios para com os discentes, especialmente no que se refere a formá-los com comprometimento e melhoria de suas práticas profissionais de atuação. Para tal, o autor salienta que as IES devem estar preparadas para promover as adaptações necessárias para excelência da formação profissional que vão além do tecnológico.

Neste sentido, Czapiewski e Sumiya (2014), enfocam que inovações devem ser empregadas para consolidação dos espaços de aprendizagem, promovendo durante toda formação acadêmica o desenvolvimento pleno do estudante, seja cognitivo, profissional ou pessoal onde um processo de reflexão coletiva tem lugar.

Por sua vez, os estudantes universitários caracterizam um grupo de profissionais em formação, nos quais são depositadas expectativas de sucesso e de retorno para a sociedade. De tal modo que, a entrada na universidade pode ser promotora de desconforto devido às inúmeras cobranças e exigências impostas por esse novo contexto de vida, podendo desencadear irritabilidade, ansiedade, impaciência, desmotivação e queda de frequência nas aulas culminando muitas vezes com a desistência da futura profissão (NORONHA; LAMAS, 2014; HIRSCH et al, 2015).

O conceito de satisfação, conforme Sisto et al (2015), tem desafiado a uma exata especificação, mesmo naqueles campos possuidores de uma longa tradição em pesquisa desse tema, como na área organizacional.

Soares e Almeida (2011, p.105) definem satisfação acadêmica “como uma variável cognitivo-afetiva que reflete a avaliação subjetiva dos alunos relativamente à qualidade da sua experiência acadêmica”, sendo suas primeiras investigações ocorridas na década de 60.

Para Ramos et al (2015), medidas de satisfação acadêmica contemplam o contexto institucional em sua totalidade, levando em consideração a qualidade do curso, relação teoria e prática, qualidade da instrução recebida, sistema de avaliação, contato com os professores e colegas, grade curricular, administração da universidade e suas instalações e recursos.

Este é o mesmo entendimento de Astin (1993 apud SISTO et.al, 2015, p.46), que ressalta “a medida de satisfação abrange, não somente a experiência de formação, como também aspectos específicos atrelados à qualidade do ensino, currículo, relacionamento com os professores, colegas, administração, instalações e recursos, entre outros”.

Contudo, Hirsch et al (2015) enfatiza que a satisfação de um indivíduo parece ser uma consequência não apenas do quanto ele recebe do ambiente, mas também da posição que ele ocupa em relação ao seu nível de idealização.

Embora a avaliação da satisfação tenha sido essencialmente utilizada em contextos organizacionais, a sua introdução recente em contextos educativos, nomeadamente em instituições do Ensino Superior, tem permitido associá-la positivamente no rendimento acadêmico dos estudantes (SOARES; ALMEIDA, 2011).

Portanto, a educação de qualidade é necessária, bem como a diversificação dos cursos, qualificação do pessoal docente, garantia de financiamento, a empregabilidade de licenciados, entre outros aspectos (CZAPIEVSKI; SUMIYA, 2014). Quando a instituição de ensino não está adequada para o conhecimento e a formação profissional e pessoal, o resultado é uma condição de insatisfação dos discentes.

Partindo do ponto de vista que pessoas e ambientes influenciam-se reciprocamente, o estudo dos ambientes educativos pode conduzir a conclusões do domínio do desempenho dos discentes e, de acordo com Moos (1987 apud, SISTO et al, 2015), as opiniões destes podem contribuir para futuras modificações na instituição com melhoria na qualidade da formação acadêmica.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O estudo realizado teve caráter transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas, o que significou traduzir em números as informações para poder analisá-las e classificá-las conforme sugerido por Diehl (2004 apud DALFOVO), como também, por Lana e Silveira (2008).

#### **3.2 Campo e Período da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), situada na Rua Baraúnas, Nº 351, Bairro Universitário, em Campina Grande-PB, mas especificamente, no Curso de Fisioterapia, no período de setembro a dezembro de 2016.

#### **3.3 População e Amostra**

A população do estudo foi constituída por discentes do curso de Fisioterapia da UEPB. E, como o Projeto Pedagógico do Curso encontra-se atualmente constituído por dez períodos, foram escolhidos para compor a amostra, dez discentes de cada período letivo. A escolha foi feita de forma aleatória e por conveniência, e iniciada somente após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da mesma Universidade.

#### **3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Foram incluídos os discentes matriculados no semestre em exercício, que estavam frequentando regularmente as aulas na instituição e que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Porém, com relação aos critérios de exclusão, não fizeram parte da pesquisa aqueles com pendências junto a coordenação do curso ou aqueles que se recusaram a fazer parte da pesquisa.

#### **3.5 Instrumentos de Coleta de Dados**

Para a coleta dos dados foram utilizados dois questionários, um elaborado pelo próprio pesquisador, para a coleta dos dados sócio-demográficos e acadêmicos, no intuito de traçar o

perfil dos sujeitos da pesquisa (discentes), contendo nome, idade, sexo, período letivo, entre outras informações. E o outro, a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA – ANEXO A), com a finalidade avaliar a satisfação acadêmica dos estudantes com a sua formação acadêmica.

O ESEA, muito utilizado em pesquisas que tem como finalidade investigar a satisfação acadêmica de estudantes de Ensino Superior, foi validado em Território Nacional no ano de 2010 e é composto por 35 itens, compreendendo três dimensões: satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição de ensino.

Para cada aspecto apontado, o grau de satisfação foi indicado seguindo a escala de 1 a 5, sendo: 1 – “Nada satisfeito”; 2 - “Pouco satisfeito”, 3- “Nem insatisfeito/ nem satisfeito”, 4 - “Satisfeito” e 5 – “Totalmente satisfeito”.

### **3.6 Procedimentos de Coleta de Dados**

Como citado, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia atual é composto por dez períodos letivos e, inicialmente, foi realizada uma visita a sala de aula de cada período, para a apresentação do presente estudo aos acadêmicos, ou seja, para a efetuação de esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, os objetivos propostos e os procedimentos que seriam utilizados para a coleta dos dados, e ainda, sobre o respeito e a proteção que seria dada aos sujeitos pesquisados. Sendo logo em seguida, efetivado o convite para participação dos mesmos em tal estudo.

Assim, a coleta de dados foi realizada apenas com os dez primeiros discentes que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária, após a consequente assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B). A aplicação dos dois questionários ocorreu, portanto, de forma coletiva, na própria sala de aula.

### **3.7 Processamento e Análise dos Dados**

Após a conclusão da coleta dos dados da pesquisa, os referidos aspectos dos questionários foram lançados no Microsoft Excel em sua versão 2010 atualizada e no Microsoft Word, também na versão 2010, em forma de planilha, distribuídos pela frequência dos construtos em termos percentuais (estatística descritiva simples) e, logo, apresentados em forma de tabelas e gráficos. Estas variáveis, conforme propõe o questionário, foram agrupadas

em três dimensões: satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição.

### **3.8 Aspectos Éticos**

O referido estudo se deu obedecendo todos os aspectos descritos pela Resolução 466, 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Tal resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2013).

O projeto foi iniciado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B), da Declaração de Concordância com o Projeto de Pesquisa (ANEXO C), do Termo de autorização institucional (ANEXO D) e do Termo de compromisso do pesquisador responsável (ANEXO E).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi assinado em duas vias, ficando uma com o sujeito da pesquisa e outra com o pesquisador responsável. Nele foram descritas em linguagem clara e acessível as informações necessárias para que o convidado a participar da pesquisa pudesse se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecido.

Não houve discriminação na seleção dos discentes e a exposição a riscos foi mínima, visto que a pesquisa consistiu apenas na aplicação de dois questionários.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já explicitado, o presente estudo objetivou avaliar a satisfação do discente de fisioterapia da UEPB com a sua formação acadêmica, através de uma amostra composta por 100 acadêmicos, sendo 10 participantes de cada período letivo, utilizando-se para a coleta dos dados dois questionários, um para o recolhimento das informações sócio-demográficas e acadêmicas dos envolvidos e outro, a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA – ANEXO A), para a avaliação da grau de satisfação dos mesmos com o curso.

### 4.1 PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS DISCENTES

Em relação aos dados sóciodemográficos e acadêmicos, o questionário procurou obter informações sobre sexo, idade, período letivo, pretensão de continuar fazendo o curso, desenvolvimento de alguma atividade remunerada e o tipo de atividade e, ainda, a renda familiar.

Da amostra estudada, verificou-se que (84%) pertenciam ao sexo feminino e 16% ao sexo masculino, com idades entre 18-30 anos, sendo (94%) com idades  $\leq 25$ anos e (6%) com idades  $> 25$  anos (Tabela 1). Destaca-se então a expressividade significativa do sexo feminino.

Conforme descrito na publicação Estatísticas de Gênero (IBGE,2014) a prevalência de mulheres no ensino superior representa cerca de 57% de matriculados em 2011 com tendência de aumento de tal porcentagem para os anos seguintes. Esta preferência do sexo feminino por cursos da área da saúde e a crescente procura também é citada por Castellanos et al (2013). Portanto, estas constatações corroboram com os resultados encontrados no presente estudo.

Em relação a idade, de acordo com o INEP- Censo da Educação Superior (2014), as idades dos estudantes variam de 18-33 anos tanto para cursos à distância, como para os presenciais, sendo a entrada nos cursos com 18 anos e conclusão na faixa dos 33 anos, dados estes que também estão de acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa.

Ainda na tabela I, encontra-se registrado que 50% dos acadêmicos investigados estavam cursando do primeiro ao quinto período e que os outros 50%, do sexto ao décimo período. Vale enfatizar que estes dados foram intencionais, isto é, a constituição de uma amostra com dez acadêmicos de cada período do curso, totalizando 100 participantes e que estes dados foram colhidos no questionário apenas para registrar o período que o aluno estava

cursando e assim, facilitar a divisão dos questionários por período, na etapa de procedimento da análise dos dados.

Sobre a pretensão de continuar com o curso, 97% dos acadêmicos disseram que pretendem continuar sua graduação e 3% afirmaram encontrar-se em dúvidas (Tabela I). Como não houve registro de discentes pensando em desistir do curso e um percentual mínimo dos que estão com dúvidas, estes achados sugerem haver um bom grau de satisfação dos discentes pesquisados com sua formação acadêmica. Ressalta-se ainda que os dados encontrados estão em sintonia com os resultados do estudo realizado por Schleich, Polydoro e Santos (2006) e também por Ramos et al. (2015) e confrontam-se com os dados do Censo da Educação Superior (2016) referentes ao ano de 2015, o qual revelou altos índices de desistência do curso de ingresso. Schleich, Polydoro e Santos (2006) afirmam que a maioria dos estudantes pretendem concluir sua graduação, uma vez que as IES ofereçam um processo ensino-aprendizagem dinâmico, experiências acadêmicas e boa estrutura organizacional e física.

A maioria dos estudantes, ou seja, 90%, afirmaram não possuir atividade remunerada. Dos 10% restantes, 5% deles disseram possuir bolsas de iniciação científica, monitoria ou extensão e os outros 5%, vínculo empregatício (Tabela 1).

O curso em questão, por ser diurno e possuir uma carga horária considerável, apresenta uma maior dificuldade para o aluno agregar também um vínculo empregatício. Este entendimento pode justificar os dados acima relacionados, embora Fontana e Brigo (2011) sejam enfáticos em afirmar que devido a situação socioeconômica atual, muitos discentes necessitam trabalhar, ou seja, a crise obriga-os a ter um emprego em turnos diferentes, por exemplo à noite, para aqueles que precisam conciliar com os seus estudos durante o dia.

Os autores citados referem ainda que, o trabalho noturno em conjunto com os estudos acarreta sonolência diurna, fadiga, dificuldades em manter a concentração nas aulas prejudicando seu aprendizado, problemas estes provavelmente poupados à maioria dos estudantes pesquisados.

Neste contexto, Ramos et al. (2015, p. 192), afirmam que “muitas vezes, as necessidades financeiras podem conduzir os estudantes a abdicarem de atividades próprias de sua área de formação, o que dificulta ainda mais um envolvimento efetivo nas atividades acadêmicas”.

No presente estudo, foi observando que 76% dos pesquisados possuem renda familiar até 3 (três) salários mínimos, conforme descrito mais abaixo, porém esta problemática não se aplica a realidade dos discentes, pois, embora os mesmos apresentem condições financeiras

precárias, só 5% trabalham e outros 5% estão envolvidos em atividades acadêmicas remuneradas. Portanto, conciliar trabalho e estudos não se configurou como uma condição negativa para a análise da satisfação com o curso.

As atividades extracurriculares que oferecem bolsa, além de contribuir para o currículo dos estudantes, propiciam conhecimentos e desenvolvimento de habilidades no propósito de enriquecer a formação profissional. Lamenta-se o pequeno percentual encontrado, visto que as bolsas funcionam como uma ajuda de custo para as atividades inerentes, contribuindo para a aquisição de autonomia, responsabilidade e independência.

Com relação ao meio de transporte utilizado pelos discentes, cerca de 88% disseram ser usuários do transporte público, o ônibus, 5% depender de carona, 6% possuir carro próprio e 1% usar outros meios para o seu deslocamento até a IES. Sobre a renda familiar foi encontrado que, 13% até 1 salário mínimo, 63% de 1 a 3 salários mínimos, 21% de 3 a 5 salários mínimos, 1% de 5 a 7 salários mínimos 2% acima de 7 salários mínimos (Tabela I).

O estudo realizado pela ANDIFES (2011), constatou que mais da metade dos estudantes utilizam o transporte coletivo, o que corrobora com os achados desta pesquisa e que as IES públicas possuem um contingente de estudantes com todos os níveis econômicos, observando que 44% pertenciam as classes C, D e E, principalmente para as regiões Nordeste e Norte e 15% a classe A, refletindo a queda do mito que os estudantes nas IES públicas são em sua maioria ricos.

**Tabela 1: Perfil sócio-demográfico e acadêmico dos discentes de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, 2016.**

<b>Dimensões</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	84	84%
Masculino	16	16%
<b>Idade</b>		
≤ 25 anos	94	94%
> 25 anos	6	6%
<b>Atividade remunerada</b>		
Sim	10	10%
Não	90	90 %
<b>Período atual</b>		
1º - 5º	50	50%
6º - 10º	50	50 %
<b>Renda familiar</b>		
Até 1 salário mínimo	13	13%
De 1-3 salários mínimos	63	63%
De 3-5 salários mínimos	21	21%
De 5-7 salários mínimos	1	1%
Acima de 7 salários mínimos	2	2%

<b>Transporte</b>	6	6%
Carro próprio	88	88%
Ônibus	5	5%
Carona	1	1 %
Outro		
<b>Pretensão de continuar fazendo o curso</b>		
Sim	97	97%
Não	0	0%
Dúvida	3	3%

#### 4.2 SATISFAÇÃO DO DISCENTE DE FISIOTERAPIA COM SUA FORMAÇÃO

A análise da avaliação da satisfação acadêmica dos discentes de Fisioterapia tomou como base a verificação dos constructos satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição. Entretanto, para melhor visualização dos resultados, processamento e análise dos resultados, agrupamos as questões do ESEA por cada construto, conforme poderá ser observado nas tabelas 2, 3 e 4.

Com relação a “Satisfação com o curso”, média geral 3,62, que denota nem satisfação/nem insatisfação (tabela2), foi identificado que, a questão 13 (Conhecimento dos professores sobre o conteúdo das disciplinas que ministram) mostrou a maior média, ou seja, 4,27, assinalando que os estudantes mostram-se satisfeitos com o corpo docente, ou seja, que seus professores estão bem preparados para ministrar aulas e com domínios dos assuntos e a questão 35 (Adequação entre as tarefas exigidas no curso e o tempo estabelecido pelos professores para realização), a menor média, de 2,92, denotando pouco satisfeitos.

As razões não foi objeto do estudo, mas pode ser atribuída, entre as várias teses, ao número de matérias estudadas no semestre, quantidade de provas e tarefas demandadas, ou ainda, a exigências do professor em tempo não hábil.

Tabela 2- Grau de satisfação com o curso.

<b>Constructo</b>	<b>N</b>	<b>Grau de satisfação</b>
<b>Satisfação com o curso</b>	<b>100</b>	<b>(3,62)</b>
q*01 Relacionamento com os professores.	100	3,83
q*05 Relacionamento com os colegas do curso.	100	4,24
q*08 Adequação entre o envolvimento pessoal no curso e o desempenho acadêmico obtido.	100	3,75

q*12 Interesse dos professores em atender os estudantes durante as aulas.	100	3,85
q*13 Conhecimento dos professores sobre o conteúdo das disciplinas que ministram.	100	4,27
q*14 Reconhecimento por parte dos professores do meu envolvimento com minha formação.	100	3,43
q*21 Compromisso da instituição com a qualidade de formação.	100	3,54
q*25 Avaliação proposta pelos professores.	100	3,24
q*28 Estratégia de aula utilizada pelos professores.	100	3,41
q*31 Relevância do conteúdo das disciplinas.	100	3,84
q*33 Disponibilidade dos professores em atender os alunos fora da sala de aula.	100	3,16
q*34 Adequação do conteúdo para formação.	100	3,59
<b>q*35 Adequação entre as tarefas exigidas no curso e o tempo estabelecido pelos professores para realização.</b>	<b>100</b>	<b>2,92</b>

q\* refere-se as questões contidas no instrumento.

Ao verificar os resultados por períodos do curso, observou-se para este constructo que o 10º período apresentou a maior média (4,02), indicando “satisfação”, diferentemente dos demais períodos que apresentaram nem satisfação/nem insatisfação. Isto significou que os acadêmicos que estão terminando a graduação de Fisioterapia na UEPB encontram-se mais satisfeitos com o curso do que os de séries iniciais e intermediárias. Este resultado contraria a pesquisa realizada por Silva et al. (2012), que comprovou que os acadêmicos iniciantes no ensino superior apresentam um nível de satisfação maior em relação aos demais acadêmicos do meio para o final do curso.

Por outro lado, confirma os resultados encontrados no estudo de Ramos et al. (2015). Estes autores demonstraram que ao longo das séries, o quesito satisfação com o curso fica mais evidente e denota a afinidade com a profissão escolhida, podendo estar diretamente relacionada com o contato maior com as disciplinas de ciências da Fisioterapia (Gráfico 1).

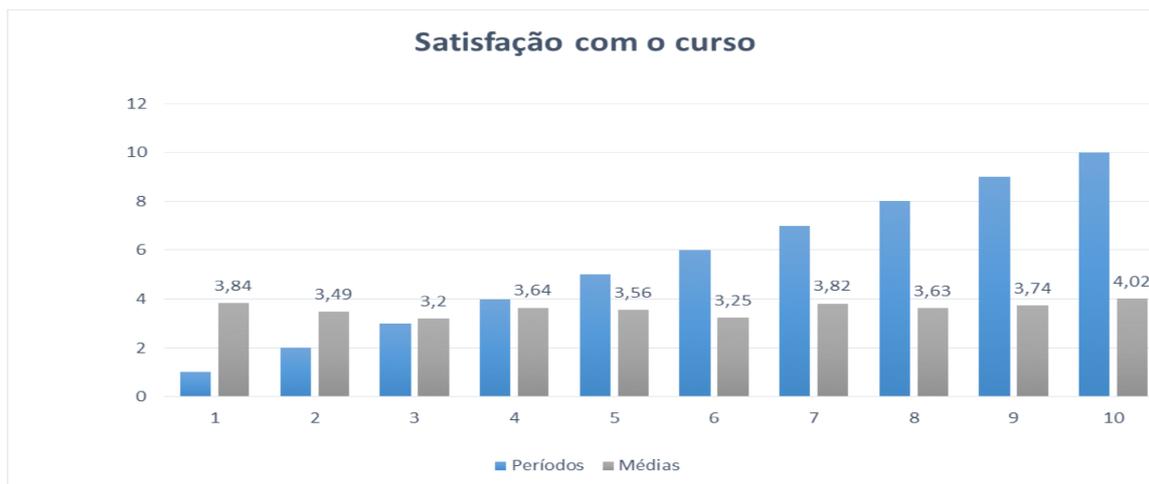


Gráfico 1- Distribuição dos períodos e médias do constructo satisfação com o curso.

Vale ressaltar que, com relação a questão 13, o período que demonstrou maior satisfação com o conhecimento que os professores possuem com o conteúdo que ministra foi o P 10 (4,9), e o menor foi o P6 (3,8). Quanto a questão 35, sobre o tempo disponibilizado para a execução das tarefas, apresentou maior média o P 10 (3,5) e menor o P 6 (2,1).

Cabe salientar que a avaliação só tem sentido quando são analisadas as circunstâncias que envolvem a aprendizagem do aluno. Em sua grande maioria as avaliações devem se dar de forma contínua e estarem integradas ao processo de ensino, como ressalta Cappelletti (2009, apud ULER, 2010), o que converge com a proposta de avaliação apresentada pela instituição em questão.

Para o constructo “oportunidade de desenvolvimento”, a média geral foi 3,08, marcando nem satisfação/nem insatisfação (Tabela 3). Identificou-se a questão 09 (Envolvimento pessoal nas atividades do curso), com a maior média (3,79), “nem satisfação/nem insatisfação” e a questão 23 (Programa de apoio financeiro oferecido pela instituição), com a menor média (2,52), apontando pouca satisfação.

Tabela 3- Grau de satisfação com a oportunidade de desenvolvimento

Constructo	N	Grau de satisfação
<b>Oportunidade de desenvolvimento</b>	<b>100</b>	<b>(3,08)</b>
q*02 Diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição.	100	2,95
q*03 Currículo do curso.	100	3,41
q*06 Eventos sociais oferecidos pela instituição.	100	2,98

<b>q*09 Envolvimento pessoal nas atividades do curso.</b>	<b>100</b>	<b>3,79</b>
q*10 Programas ou serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição.	100	2,56
q*11 Condições oferecidas para o desenvolvimento profissional.	100	3,51
q*17 Condições para ingresso na área profissional de formação (estratégias de inserção e contato com mundo do trabalho).	100	2,85
<b>q*23 Programa de apoio financeiro oferecido pela instituição.</b>	<b>100</b>	<b>2,52</b>
q*24 Oportunidade de desenvolvimento pessoal oferecida pela instituição.	100	3,15
q*26 Adequação entre o investimento financeiro próprio para custear os estudos e a formação recebida.	100	3,11

q\* refere-se as questões contidas no instrumento.

Para estes achados, na análise por período, o gráfico 2 demonstra também maior média no 10º período (3,52), significando “nem satisfeito/nem insatisfeito” e a menor média (2,7), que traduz “pouco satisfeito”, no 6º período.

Ressalta-se que, este foi o constructo com a menor média geral e por período e que houve uma alternância no grau de satisfação entre os períodos, com tendência a um maior contentamento no final da sua graduação.

De modo geral, este construto representa o envolvimento dos alunos para investir em sua formação. No estudo realizado por Schleich (2006) e Sares et al. (2012), diz que as médias de oportunidade de desenvolvimento são menores entre os alunos concluintes, achados contrários aos encontrados nesta pesquisa. Ainda para Sares et al (2012), esse resultado para a oportunidade de desenvolvimento propõe que a graduação não despertou o aluno de forma eficiente para o potencial do curso, ou ainda que os alunos não perceberam os elementos no decorrer da sua graduação.

A análise efetuada apontou para o fato de que os acadêmicos, nos períodos finais do curso, além de encontrarem-se com maior afinidade com o curso, como salienta Ramos et al. (2015), eles estão mais amadurecidos e já venceram parte de suas indecisões em relação a escolha do curso.

A literatura estudada, apontou ainda que a oportunidade de desenvolvimento em conjunto com a satisfação com curso tem uma carga importante para os estudantes em perceber sua trajetória acadêmica e experiência com o curso superior, beneficiando a vida

como profissionais e sua inserção no mercado de trabalho (SOUZA et. al, 2010 apud RAMOS et al, 2015).

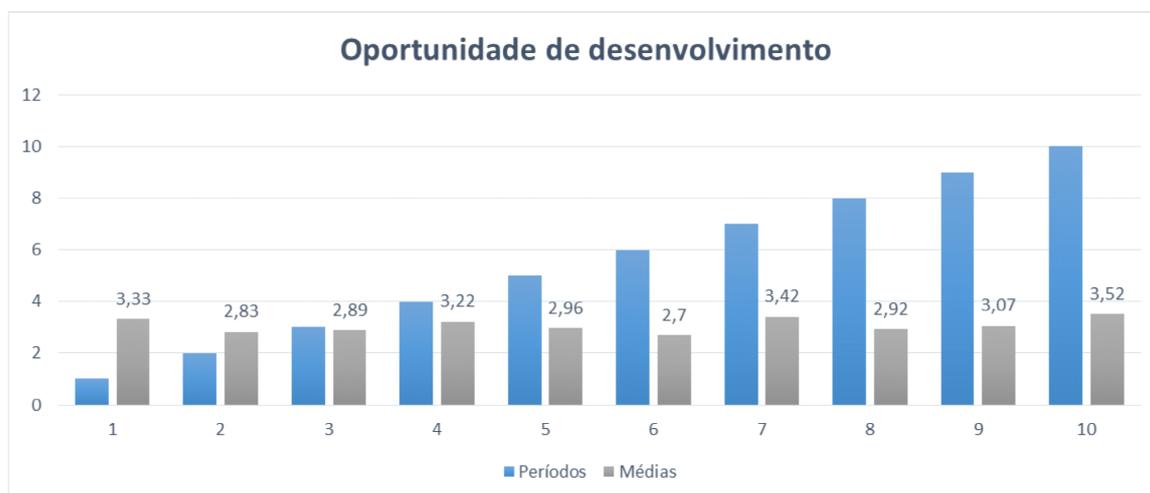


Gráfico 2- Distribuição dos períodos e médias do constructo oportunidade de desenvolvimento.

Tratando-se do construto “satisfação com a instituição”, a tabela 4 mostra média geral de 3,29, significando também “nem satisfação/nem insatisfação”. Contudo, na média por questão, os estudantes evidenciaram, “satisfação” para o relacionamento com os colegas, média 4,21 (a maior encontrada) e “pouca satisfação” para eventos sociais oferecidos pela instituição, com média de 2,46 (a menor encontrada).

Tabela 4- Grau de satisfação com a instituição.

Constructo	N	Grau de satisfação
<b>Satisfação com a instituição</b>	<b>100</b>	<b>(3,29)</b>
q*04 Recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis na instituição.	100	2,79
<b>q*07 Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da secretaria.</b>	<b>100</b>	<b>4,21</b>
<b>q*15 Equipamentos e softwares oferecidos pelo laboratório de informática.</b>	<b>100</b>	<b>2,46</b>
q*16 Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da biblioteca.	100	3,89
q*18 Acervo disponível na biblioteca.	100	3,36
q*19 Segurança oferecida pela instituição (portaria, seguranças).	100	2,83
q*20 Infraestrutura física das salas de aula.	100	2,82
q*22 Infraestrutura física da instituição.	100	3,94

q*27 Limpeza da instituição.	100	3,76
q*29 Serviços oferecidos pela biblioteca.	100	2,90
q*30 Conforto das instalações da instituição.	100	3,23
q*32 Localização dos diferentes setores que compõem a instituição.	100	2,79

q\* refere-se as questões contidas no instrumento.

Astin (1993, apud Sisto et al, 2008) refere que entre os vários fatores que levam a satisfação acadêmica, encontra-se a organização administrativa, os recursos técnicos científicos e as instalações. Foi visto que há uma certa insatisfação principalmente com os recursos áudio-visuais, serviços oferecidos pela biblioteca, infraestrutura das salas, segurança e localização dos diferentes setores da instituição.

Por período, a maior média demonstrada para satisfação com a instituição foi do 7º período (3,66), atribuídos para “nem satisfação/nem insatisfação” e a menor média para o 3º período (2,90), indicando “pouca satisfação”. Neste sentido, observa-se que os alunos com mais tempo de curso “acostumaram-se” com a situação real da instituição, contradizendo o estudo realizado por Sares et al, (2012) que fala justamente que, os estudantes com mais vivência na instituição, são mais insatisfeitos do que os iniciantes (Gráfico 3).

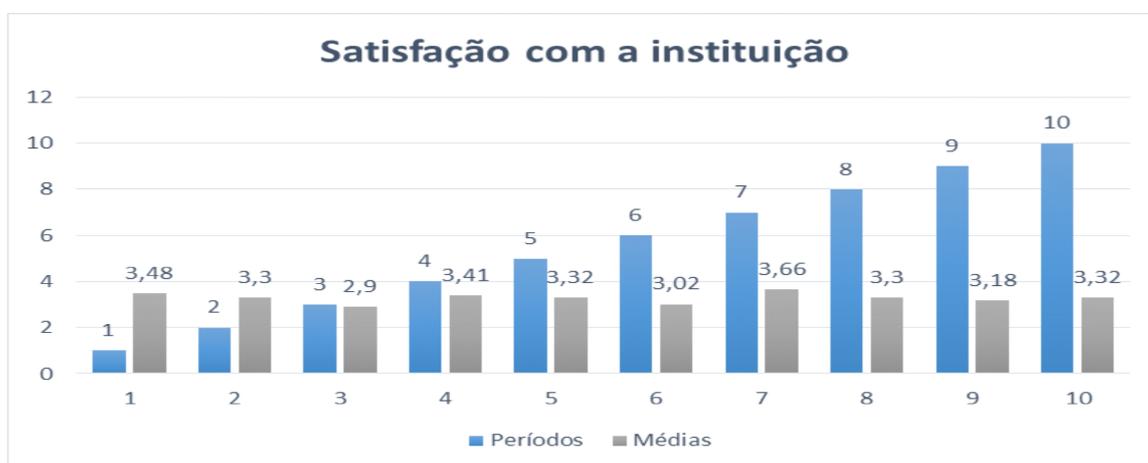


Gráfico 3 – Distribuição dos períodos e médias do construtor satisfação com a instituição.

Tendo em vista tais resultados, verifica-se que os acadêmicos do curso de Fisioterapia da UEPB se percebem “nem satisfeito /nem insatisfeito” em relação ao curso, a oportunidade de desenvolvimento e à instituição, porém a oportunidade de desenvolvimento obteve a menor média. Na pesquisa realizada por Ramos et al., (2015), os resultados obtidos foram os mesmos da nossa pesquisa “nem satisfação/nem insatisfação”, para os três constructos da

escala, onde a menor média foi encontrado na satisfação com a instituição, que também é uma entidade pública.

O estudo traz ainda que, o processo de aprendizagem se relaciona com o envolvimento e participação das atividades oferecidas, e quando não há esta interação, a compreensão clara acerca da experiência acadêmica pode ser dificultada, explicando a nem satisfação/nem insatisfação dos estudantes.

Ainda segundo Astin (1993, apud Sisto et al, 2008) a satisfação acadêmica abrange além dos itens acima citado pelo autor, experiência de formação, qualidade do ensino, currículo, relacionamento com os colegas e professores. No entanto, observa-se nesta pesquisa que alguns desses fatores que conduzem a satisfação dos acadêmicos sob as perspectivas deles, estão deficientes e necessitam de uma re-entendimento pelos gestores da instituição.

## 5- CONCLUSÃO

O presente estudo teve como limitação o número de participantes, apenas um terço dos discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, porém, apesar de ser dirigido a um público específico e seus resultados não poderem ser difundidos à uma outra população da instituição, o mesmo pode subsidiar as melhorias necessárias ao cenário em questão, de forma que atenda as expectativas e perspectivas de seus acadêmicos.

Sabe-se que a melhoria da qualidade do ensino de graduação perpassa pela reflexão sistematizada sobre a proposta metodológica, e sobre a estrutura física e organizacional do curso, um processo que não é fácil e que não existe receita pronta para o sucesso, mas que o grau de satisfação do acadêmico aponta para o ensino de qualidade e a formação de profissionais preparados para as circunstâncias que a vida proporciona.

Estudo realizado por Hirsch et al. (2015), sobre os preditores de satisfação acadêmica, destacou que para não haver uma experiência insatisfatória, se faz necessário que não sejam impostas barreiras que dificultem a formação acadêmica, visto que, a insatisfação pode desencadear a desmotivação, falta de interesse, estresse, irritações, ocasionando sofrimento para os estudantes e conseqüentemente diminuição da qualidade de vida dos mesmos. Logo, saber das evidências que levam ou não a insatisfação dos estudantes, é vantajoso para a instituição porque revelam os avanços que são necessários para o desenvolvimento e a qualidade dos serviços prestados.

A presente pesquisa observou que os discentes do curso de Fisioterapia da UEPB estão nem satisfeitos/nem insatisfeitos com sua formação acadêmica, visto que os três constructos examinados, satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição, obtiveram respectivamente, médias de 3,62, 3,09 e 3,29. Ressaltando-se que a oportunidade de desenvolvimento, teve a menor média e que foram neste item observados questões relacionadas à diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição, currículo do curso, eventos oferecidos pela instituição, envolvimento pessoal nas atividades do curso, programas ou serviços de apoio, inclusive financeiro, oferecidos aos estudantes, entre outras.

Sabe-se que diversos caminhos podem ser utilizados para promover a satisfação acadêmica, dentre eles, destaca-se a importância do curso de graduação voltar-se às necessidades dos seus discentes, respeitando-os, escutando-os, apoiando-os do ponto de vista psicopedagógico, principalmente àqueles que manifestam insatisfação, lançando mão de

estratégias que os preparem para lidar com as ocorrências do cotidiano acadêmico e da futura vida profissional.

Uma instituição que prima pela busca de qualidade dos serviços prestados e que se preocupa com o futuro de uma nação precisa compreender o significado da satisfação e seus respectivos fatores, capazes de influenciar positiva ou negativamente a trajetória acadêmica. Ela deve entender a relação íntima que existe entre a instituição e a qualidade do futuro profissional que ingressará no mercado de trabalho, considerando que o estudante de hoje será o profissional de amanhã e que, posteriormente, esse estudante tende a reproduzir, em suas práticas profissionais futuras, o mesmo modelo vivenciado durante sua graduação.

Assim, se faz necessário considerar os resultados aqui apresentados, porém investigá-los e analisá-los com mais propriedade, através de novos estudos, com uma população maior, a respeito desta mesma temática para se poder articular estratégias que beneficiem a melhoria da qualidade da formação acadêmica atual, tendo como base a satisfação do discente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.M.M.; FLEITH, D.S.; ALMEIDA, L.S.; BISINOTO, C.; RABELO, M.L. Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. **Avaliação Psicológica**, v.14, n.1, p.133-141, 2015;

BRASIL, Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, 13 jun. 2013.

CASTELLANOS, M.E.P; FAGUNDES, T.L.Q.; NUNES, T.C.M.; GIL, C.R.R.; PINTO, I.C.M.; BELISÁRIO, S.A.; VIANA, S.V.; CORREA, G.T.; AGUIAR, R.A.T. Estudantes de graduação em saúde coletiva – perfil sócio-demográficos e motivações. Disponível em :< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/17.pdf>>. Acesso em 29 de março de 2017;

CZAPIEVSKI, F. de N.; SUMIYA, A. Verificação da satisfação com a experiência acadêmica de estudantes de fisioterapia. **Revista Fisioterapia do Movimento**, Curitiba, v.27, n.1, p.119-125, janeiro-março, 2014;

DALFOVO, M. S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, 2008;

ENNS, S. C. **Avaliação da percepção do ambiente de ensino e sua relação com a qualidade de vida em estudantes de medicina**. São Paulo: USP, 2014;

FONTANA, R.T.; BRIGO, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de Enfermagem sobre esta escolha. **Esc Anna Nery**, v.16, n.1, p. 128- 133, 2011;

ANDIFES. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)**. Brasília – 2011. Disponível em :< [http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/1377182836Relatorio\\_do\\_perfi\\_dos\\_estudantes\\_nas\\_universidades\\_federais.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf)>. Acesso em 30 de março de 2017;

HIRSCH, C. D.; BARLEM, E. L. D.; BARLEM, J.G. T.; SILVEIRA, R.S.; MENDES, D.P. Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. **Acta. Paul. Enferm.**, Rio Grande do Sul, v.28, n.6, p.566-572, 2015;

IBGE. **Estatísticas de Gênero. Uma análise do Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>>. Acesso em 17 de março de 2017;

INEP. **Censo da Educação Superior ,2014- Notas estatísticas**. Disponível em: < [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2015/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf)>. Acesso em 17 de março de 2017;

LEMOS, T.H. **Escala de Avaliação da Vida Acadêmica: Estudo de Validade com Universitários da Paraíba**. Itatiba, 2010;

MEIRA, M.D.D.; KURCGANT, P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem [INTERNET]**. São Paulo, v.69, n.1, p.16-22, janeiro-fevereiro, 2016;

NORONHA, A.P.P.; LAMAS, K.C.A. Preditores do comprometimento com a carreira e sua relação com o desempenho acadêmico em universitários. **Pensamento Psicológico**, v.12, n.2, p.65-78, 2014;

RAMOS, A.M.; BARLEM, J.G. T.; LUNARDI, V.I.; BARLEM, E.L.D.; SILVEIRA, R.S.; BORDIGNON, S.S. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.24, n.1, p.187-195, janeiro-março, 2015;

SANTOS, A.P.A.; POLYDORO, S.A.J.; SCORTEGAGNA, S.A.; LINDEN, M.S.S. Integração ao Ensino Superior e Satisfação Acadêmica em Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.33, n.4, p.780-793,2013;

SANTOS, P.M.; MANFROI, M.N.; FIGUEIREDO, J.P.; BRASIL, V.Z.; MARINHO, A. Formação Profissional e Percepção de Competências de Estudantes de Educação Física: Uma Reflexão a Partir da Disciplina de Esportes de Aventura e na Natureza. **Revista Educação. Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 529-540,2015;

SILVA, F. Q.; FILHO, D. O.L.; SAUER, L.; REINERT J. N. Fatores Discriminantes no Grau de Satisfação de Estudantes de Administração. **Revista de Economia e Administração**, v.11, n. 1, p. 28-45, jan./mar. 2012;

SISTO, F.F; MUNIZ, M.M.; BARTHOLOMEU, D.; PASETTO,N.S.V; OLIVEIRA, A.F.de.; LOPES,W.M.G. Estudo para a construção de uma escala de Satisfação Acadêmica para universitários. **Avaliação Psicológica**, Minas Gerais, v.7, n.1, p.45-55, 2008;

SOARES, A.P.; ALMEIDA, L.S. **Questionário de Satisfação Acadêmica (QSA)**. Avaliação Psicológica. Disponível em <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/questionario\\_de\\_vivencias\\_academicas\\_\(qva\\_r\)\\_avaliacao\\_do\\_ajustamento\\_dos\\_estudantes\\_.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/questionario_de_vivencias_academicas_(qva_r)_avaliacao_do_ajustamento_dos_estudantes_.pdf)>. Acesso em 24 de maio de 2016.

ULER, M.A. **Avaliação da aprendizagem: Um estudo sobre a produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação**. Disponível em :<<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9524/1/Arnilde%20Marta%20Uler.pdf>>. Acesso em 30 de março de 2017.

## **APÊNDICE**

## APENDICE A – DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS

Título da Pesquisa: **“Satisfação do Discente de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba com a sua Formação Acadêmica”**.

DATA...../...../.....

Iniciais do discente:.....

Idade: ..... Sexo: masculino ( ) feminino ( )

Momento do curso: ..... ( Período) Turno :.....

Pretende continuar o curso atual? ( ) sim ( ) não ( ) dúvida

Exerce alguma atividade remunerada? sim ( ) não ( )

Tipo de Atividade: .....

OBS: \_\_\_\_\_

Renda familiar mensal: ( ) Até 1 salário mínimo

( ) de 1 a 3 salários mínimos ( ) de 3 a 5 salários mínimos

( ) de 5 a 7 salários mínimos ( ) mais de 7 salários mínimos

Meio de transporte p/ a universidade: ( ) carro próprio ( ) ônibus ( ) carona ( ) outro

**ANEXOS**

## **ANEXO A - ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

**Soely A. J. Polydoro e Ana Lúcia R. Schleich**

**Caro(a) estudante, o objetivo deste instrumento é avaliar o grau de satisfação atribuído por você a diferentes aspectos da sua experiência acadêmica.**

**Considerando a confidencialidade de suas respostas, solicitamos que preencha o instrumento a partir da análise do que tem sido mais comum em sua vivência no curso de Fisioterapia da UEPB.**

**Para cada aspecto você deverá indicar o seu grau de satisfação, seguindo a seguinte escala:**

**1 - Nada satisfeito 2 - Pouco satisfeito 3 - Nem insatisfeito/nem satisfeito  
4 - Satisfeito e 5 - Totalmente Satisfeito**

**OBS: Não existem respostas certas ou erradas. Indique aquilo que realmente sente.  
Por favor, não deixe itens em branco.**

### **1. Relacionamento com os professores**

**(1) (2) (3) (4) (5)**

### **2. Diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição**

**(1) (2) (3) (4) (5)**

### **3. Currículo do curso**

**(1) (2) (3) (4) (5)**

### **4. Recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis na instituição**

**(1) (2) (3) (4) (5)**

### **5. Relacionamento com os colegas do curso**

**(1) (2) (3) (4) (5)**

### **6. Eventos sociais oferecidos pela instituição**

**(1) (2) (3) (4) (5)**

### **7. Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da secretaria**

**(1) (2) (3) (4) (5)**

**8. Adequação entre o envolvimento pessoal no curso e o desempenho acadêmico obtido**

(1) (2) (3) (4) (5)

**9. Envolvimento pessoal nas atividades do curso**

(1) (2) (3) (4) (5)

**10. Programas ou serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição**

(1) (2) (3) (4) (5)

**11. Condições oferecidas para o meu desenvolvimento profissional (conhecimento e habilidades para a atuação)**

(1) (2) (3) (4) (5)

**12. Interesse dos professores em atender os estudantes durante as aulas**

(1) (2) (3) (4) (5)

**13. Conhecimento dos professores sobre o conteúdo das disciplinas que ministram**

(1) (2) (3) (4) (5)

**14. Reconhecimento por parte dos professores do meu envolvimento com minha formação.**

(1) (2) (3) (4) (5)

**15. Equipamentos e softwares oferecidos pelo laboratório de informática.**

(1) (2) (3) (4) (5)

**16. Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da biblioteca.**

(1) (2) (3) (4) (5)

**17. Condições para ingresso na área profissional de formação (estratégias de inserção e contato com mundo do trabalho).**

(1) (2) (3) (4) (5)

**18. Acervo disponível na biblioteca**

(1) (2) (3) (4) (5)

**Para informar sua satisfação diante de cada aspecto abordado a seguir, tome por base a maioria das situações vividas em sua experiência acadêmica atual.**

**19. Segurança oferecida pela instituição (portaria, seguranças)**

(1) (2) (3) (4) (5)

**20. Infraestrutura física das salas de aula**

(1) (2) (3) (4) (5)

**21. Compromisso da instituição com a qualidade de formação**

(1) (2) (3) (4) (5)

**22. Infraestrutura física da instituição**

(1) (2) (3) (4) (5)

**23. Programa de apoio financeiro oferecido pela instituição**

(1) (2) (3) (4) (5)

**24. Oportunidade de desenvolvimento pessoal oferecida pela instituição**

(1) (2) (3) (4) (5)

**25. Avaliação proposta pelos professores**

(1) (2) (3) (4) (5)

**26. Adequação entre meu investimento financeiro para custear os estudos e a formação recebida**

(1) (2) (3) (4) (5)

**27. Limpeza da instituição**

(1) (2) (3) (4) (5)

**28. Estratégia de aula utilizada pelos professores**

(1) (2) (3) (4) (5)

**29. Serviços oferecidos pela biblioteca**

(1) (2) (3) (4) (5)

**30. Conforto das instalações da instituição**

(1) (2) (3) (4) (5)

**31. Relevância do conteúdo das disciplinas**

(1) (2) (3) (4) (5)

**32. Localização dos diferentes setores que compõem a instituição**

(1) (2) (3) (4) (5)

**33. Disponibilidade dos professores em atender os alunos fora da sala de aula**

(1) (2) (3) (4) (5)

**34. Adequação do conteúdo do curso para a formação**

(1) (2) (3) (4) (5)

**35. Adequação entre as tarefas exigidas no curso e o tempo estabelecido pelos professores para realização**

(1) (2) (3) (4) (5)

**ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos, me disponho a participar da pesquisa intitulada “**Satisfação do Discente de Fisioterapia com a sua Formação Acadêmica**”. Declaro que fui informado (a) de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, do objetivo da pesquisa e dos demais itens abaixo citados:

- Garantia de receber resposta a qualquer pergunta acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o participante poderá contactar o pesquisador responsável através do número telefônico (083)987870087.
- O voluntário poderá se recusar a participar da pesquisa, ou retirar a qualquer momento o seu consentimento, sem prejuízo ou penalização, que não haverá modificação na assistência que venho recebendo na Instituição, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº466/12.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários.
- Garantia de sigilo dos resultados, assegurando a privacidade dos participantes, ou seja, a não identificação quando da divulgação dos resultados.
- Ao final da pesquisa, as informações, dados e/ou material serão usados pelo (a) responsável da pesquisa com propósitos científicos e que, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, inclusive o material impresso.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar em pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este Termo de Consentimento livre e Esclarecido.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Prof. Eliane Nóbrega Vasconcelos (Pesquisador Responsável)

**ANEXO C - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: **Satisfação do Discente de Fisioterapia com a sua Formação Acadêmica.**

Eu, Eliane Nóbrega Vasconcelos, Professora da Universidade Estadual da Paraíba portadora do RG:, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em verificar seu desenvolvimento para que se possam cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

---

Orientador (a)

---

Orientando

CAMPINA GRANDE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Por este termo de responsabilidade, nos, abaixo-assinados, respectivamente, autor e orientandos da pesquisa intitulada “**Satisfação do Discente de Fisioterapia com a sua Formação Acadêmica**”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto no 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado, e a Resolução/UEPB/CONSEPE/10/2001 de 10/10/2001. Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de cinco anos após o termino desta.

Apresentaremos semestralmente e sempre que solicitado pelo CCEP/UEPB (Conselho Central de Ética em Pesquisa/ Universidade Estadual da Paraíba), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CCEP/UEPB, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

**Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

---

**ORIENTANDO**

---

**ORIENTADOR**

**ANEXO E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**Satisfação do Discente de Fisioterapia com a sua Formação Acadêmica**” neste Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, através da acadêmica Estefânia Carla Gonçalves da Silva, Matrícula Nº 121141560, do Curso de Fisioterapia, sob a orientação da professora Eliane Nóbrega Vasconcelos.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Assinatura e carimbo do responsável institucional

---

COORDENADOR DA PESQUISA